

HARRIET MARTINEAU E A EDUCAÇÃO

Aline de Jesus Moraes ¹

RESUMO

Essa pesquisa tem como objeto de estudo um conjunto de textos publicados na Inglaterra, em 1848, como parte da produção intelectual de Harriet Martineau. Tem como objetivo pensar tal produção como elemento da cultura escrita e literatura pedagógica. Nesse sentido, a intenção é de refletir sobre a emergência do pensamento dessa autora no presente a partir da sua relevância e contribuição para o conhecimento do pensamento social no que tange à educação no contexto de sua produção. Martineau produziu suas observações e reflexões relativas à educação e à escolarização, à educação feminina, à educação domiciliar, ao conhecimento científico e à sociedade europeia e americana. No que se refere ao estudo de sua produção esse trabalho tem como foco as noções de historicidade e cientificidade presentes em seus escritos. O exercício de pensar a originalidade de suas ideias no seu tempo torna possível conhecê-las e relacioná-las a aspectos da história da educação por meio da historiografia sobre as ideias e práticas educacionais no contexto histórico do século XIX. E ainda, identificar aspectos característicos de sua produção para pensar a lógica construtiva de seus argumentos relativos ao conhecimento no campo das ciências humanas tais como historicidade e racionalidade científica num exercício de teorização para a prática científica.

Palavras-chave: História Intelectual, História da Educação, Harriet Martineau.

INTRODUÇÃO

Uma lição muito conhecida sobre os estudos em história é que a história é escrita com base em documentos escritos, não apenas, mas deles depende grande parte do que se produziu e do que ainda será elaborado. O registro escrito se tornou importante instrumento para que no presente se conhecesse o passado. Os diários, as cartas, as memórias, relatos de viagem, biografias, autobiografias, registros de repartições públicas, arquivos públicos e privados de todos os tipos, desde os policiais, judiciários, até os de tipo profissional, comercial ou do tipo acadêmico são parte importante desse processo de reconhecimento e atribuição de centralidade da cultura escrita no mundo contemporâneo. Ao escrever suas ideias ao longo do tempo, homens e mulheres puderam contribuir de maneira determinante para a atual configuração de teorias, conceitos, reflexões sobre todo

¹ Professora do magistério federal de ensino básico: licenciada em História e Pedagogia, pós-graduada em História Social Contemporânea e Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) - RJ, prof.aline.historia@gmail.



o conhecimento elaborado pela humanidade. O período contemporâneo é marcadamente baseado na cultura letrada historicamente engendrada nos séculos XVIII e XIX. Apropriar-se do conhecimento no presente requer a retomada de teorias a partir das quais se pode buscar subsídios, encontrar fundamentos, apreender sentidos.

Nesse sentido, investigar o passado por meio das trajetórias individuais e das produções de intelectuais significa buscar compreender elementos constitutivos do presente por meio do percurso daqueles que durante o caminho contribuíram para transformar a sociedade com suas ideias e ações. Pensar o passado a partir da perspectiva da produção do conhecimento e de sua relação com a educação pode iluminar a compreensão sobre teorias, aspectos metodológicos e práticas que teriam influenciado saberes e campos de conhecimento científico na história da educação.

Nesse estudo, adotou-se como objeto alguns dos textos de autoria de Harriet Martineau publicados na forma de livros. Deste modo, trata-se de um estudo histórico documental e teórico de análise de conteúdo de sua publicação, em que se considerou a leitura e interpretação das articulações internas de seu texto. A análise de seus argumentos e das noções presentes em sua publicação são apresentados e inscritos no contexto histórico educacional em questão. Nesse sentido, pretendeu-se pensar os aspectos sócio históricos que permeiam essa produção e caracterizá-la como parte do processo de consolidação da cultura escrita no século XIX em conformidade com a noção de literatura pedagógica.

Harriet Martineau viveu na Inglaterra entre 1802 e 1876. Ainda criança Martineau pôde frequentar a escola elementar fundada em sua localidade junto de seus irmãos. Sua condição feminina não a impediu de adquirir educação considerada relativamente superior à média das meninas e mulheres e manteve uma rotina de estudos e investigação autodirigida durante toda sua vida (HILL, 1991; FAWCETT, 1889). Na juventude passou a publicar textos na forma de fascículos em jornais na capital Londres. Viajou aos Estados Unidos e produziu novos escritos sobre a história e a sociedade naquele país. Posteriormente, alguns de seus escritos foram publicados na forma de livros alcançando grande sucesso. Dedicou-se a atividade de divulgadora científica, promovendo a circulação de textos considerados importantes pela cientificidade de seu pensamento no que se refere aos conhecimentos da sociedade em seu tempo. Entre os seus escritos



destacamos nesse trabalho o livro *Household education*² onde pode-se encontrar reflexões sobre a educação em seu tempo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para desenvolver esse estudo adotou-se como procedimento a análise das articulações internas (sentidos e discursos presentes na narrativa) e externas (referentes ao contexto e ao campo do conhecimento) dos seus textos, conforme o indicado por SILVA (2002). Desse modo, pretendeu-se recorrer às noções elaboradas pelo campo de estudos da História Intelectual para fundamentar as reflexões sobre a temática.

Nesse sentido, o estudo está baseado nas noções propostas por COSTA (2019) acerca da caracterização de intelectual como produtor de conhecimento, como um especialista em determinado campo de conhecimento, e como agente interventor no espaço público em defesa da circulação de suas ideias. Nos termos apresentados por SILVA (2002) o conceito de intelectual, segundo a tradição francesa, tenderia a parecer mais um comportamento relacionado a uma categoria socioprofissional do que um conceito abstrato. De modo que, segundo essa categorização, o termo intelectual qualificaria uma determinada maneira de se posicionar frente ao contexto social referindo-se ao seu espaço de ação simbólica e política (LOPES, 2002). Sua prática estaria situada entre dois importantes pólos: a produção do conhecimento e a enunciação da verdade (SILVA, 2003).

A História Intelectual, segundo esses autores, possui interesses muito diversificados e não há uma fórmula específica para definição de critérios únicos de cientificidade para esses estudos, embora haja entre os pesquisadores o reconhecimento de certas temáticas e abordagens como historicamente aceitas dentro do que se constituiu como campo de conhecimento específico (LOPES, 2003; SILVA, 2002). Tomando como base os pressupostos de compreensão dos estudos denominados História Intelectual, procuraremos apresentar análises referentes as características do contexto sócio-histórico em que Harriet Martineau obteve sua formação, tornou-se escritora e viajante, assim como os limites a ela impostos por sua condição feminina e pelo seu tempo. Nesse sentido

² Educação domiciliar. Nome original da publicação: *Household Education*. Philadelphia: Lea & Blanchard. 1848



e para essa pesquisa, recorreu-se ao exposto por Bourdieu (2011) como caracterização de categorias como “habitus” e “campo” para tratar da condição e caracterização do intelectual, suas formas de atuação, das formas de circulação de suas ideias, de sua inserção social (SILVA, 2002; SILVA, 2003).

No que tange à educação, pretendeu-se pensar o conjunto de suas ideias relacionando-as à história da educação nos seguintes aspectos: ideias e práticas pedagógicas e processo de escolarização, isto é, do processo de configuração da educação no contexto histórico em análise. Nesse sentido, recorre-se ao conceito de cultura letrada produzido pela disseminação da cultura escrita como estratégia de escolaridade e escolarização nos séculos XVIII e XIX (VASCONCELOS, 2013; SILVA, 2014). Pretendeu-se pensar os textos produzidos por Martineau sobre a educação com base na noção de literatura pedagógica empregada para denominar aqueles escritos publicizados sob formas variadas no período histórico em questão e que tem como objeto a educação (VASCONCELOS, 2013; FERNANDES, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na historiografia recente produzida no Brasil entre 2017 e 2022, Harriet Martineau aparece no conjunto de escritoras influentes em seus países no século XIX, cujo pensamento se inscreve no contexto de criação das disciplinas científicas em humanidades, tendo em vista a relevância de suas contribuições para pensar o fazer científico desse campo de estudos (SORJ&DAFLON, 2021; ALCANTARA, 2021; CAMPOS&DAFLON, 2020). Sua produção intelectual está inscrita em um contexto de difusão de escritos sob a forma de fascículos, periódicos e livros, ampliando a produção de conhecimentos de base científica de referência para o período contemporâneo (DAFLON, 2017; SORJ&DAFLON, 2021; DAFLON&CAMPOS, 2022).

Desde meados do século XVIII, como estratégias de promoção de educação das classes médias e populares, em função de um longo processo de estruturação do sistema escolar (MANACORDA, 1989; LUZURIAGA, 1977), foram criadas formas individualizadas de investimento em conhecimento, caracterizadas como um processo auto formativo ou o que era definido como “*self education*” (GOUVÊA, 2013). Buscava-se o acesso à cultura letrada e ao patrimônio cultural historicamente elaborado e compartilhado entre os segmentos sociais mais elevados. Os investimentos de estudos



poderiam ser realizados individualmente, com a educação domiciliar ou doméstica, por exemplo, ou ainda coletivamente, com a criação de clubes de leitura e sociedades científicas populares. Desse modo, pretendia-se acessar os conhecimentos socialmente valorizados por meio da literatura, da ciência e da filosofia, principalmente (GOUVÊA, 2013).

A experiência de Martineau e sua relação com a educação e a escolaridade parecem estar muito próximas do descrito por GOUVÊA (2013) quanto às estratégias de promoção da instrução não baseadas em um sistema oficial de ensino. As transformações no campo educacional ocorridas ao longo do século XIX atingiram todos os níveis de instrução. O contexto da industrialização produziria novas demandas de instrução e novas formas de acesso ao conhecimento para as diferentes categorias etárias, em diferentes segmentos sociais na Inglaterra. Sobre esse aspecto a autora menciona sua compreensão sobre a contribuição de seu trabalho na divulgação do conhecimento no contexto educacional inglês.

“O crescimento de um gosto científico entre as classes trabalhadoras deste país é um dos mais impressionantes sinais dos tempos. Eu não acredito que ninguém possa inquerir dentro do modo de vida do homem jovem do círculo das classes médias operativas sem ser golpeado com o desejo que é mostrado, e os sacrifícios que são feitos, para obter os meios do estudo científico. Que tal disposição devesse estar confusa, e tal estudo rendesse quase ineficaz, pelo caráter inconstante da exposição científica na Inglaterra, enquanto tal trabalho como de Comte foi em existência, não foi para ser carregado, se um ano ou dois de uma humilde labuta pudessem ajudar, mais ou menos, para promover a necessidade (MARITNEAU apud ALCANTARA, 2022).”

A passagem citada a seguir, extraída de “*Household Education*”, apresenta aspectos que podem ser pensados como uma caracterização da situação da estrutura da educação na Inglaterra no período em Martineau escreveu o referido livro.

“Um número muito maior de pessoas não consegue mandar os filhos para a escola do que pode fazê-lo. A rainha não pode enviar seus filhos à escola: e os filhos do pariato estão em grande desvantagem. As meninas não podem, ou não [vão], vá de casa [a educação]; e os meninos vão só a um ou outro de uma escolha muito pequena de público das escolas, onde devem correr enormes riscos [quanto a] moral e intelecto. Depois, há multidões de famílias, na cidade e no campo, entre ricos e pobres, onde as crianças devem ser ensinadas em casa. O número é muito maior de crianças que não vão à escola do que os que frequentam ³(MARTINEAU, 1848, Pág. 189).”

³ "Far more people can't send their children to school than they can. The queen cannot send her children to school: and the children of the peerage are at a great disadvantage. Girls can't, or won't, go from home [to education]; And the boys go only to one or the other of a very small choice of school audience,



Além de tal exemplificação acerca do sistema escolar, Martineau expressa posições de defesa da escolarização como meio mais adequado para o que chamou de “treinamento das faculdades intelectuais” uma das finalidades da educação segundo o que se pode inferir da análise interna do seu texto. Embora escrevesse com a intenção de abordar aspectos da educação domiciliar e alcançar as famílias, os sujeitos responsáveis pela educação daqueles que frequentariam a escola ou permaneceriam em casa no sistema domiciliar.

Alguns trechos extraídos de diferentes textos e livros trazem indícios de uma certa forma de compreender a educação. De modo a explicitar certa necessidade de definir de acordo com determinados princípios filosóficos o sentido e a finalidade da educação a autora apresenta algumas reflexões. Uma delas é a noção de que a educação pode assumir diferentes formas e variadas finalidades no tempo e no espaço. Nesse sentido, aproxima a educação da ideia de constructo sócio-histórico relativo às práticas sociais de um determinado grupo social e de uma determinada cultura. Assumindo tal forma, a educação representaria o aprendizado de determinadas formas de ser e estar em uma determinada sociedade. Desse modo, a educação é pensada como ação intencional de exercer determinada forma de modelagem do indivíduo segundo aspectos socioculturais compartilhados e uma certa forma de aculturação.

Ainda com o intuito de apresentar uma certa definição do que Martineau pensava ser o objetivo da educação e os princípios segundo os quais tal ação educativa poderia estar fundamentada a autora escreve o seguinte:

“Nenhum desses objetivos é nosso, ou como nos aprova. O que é então o nosso? É fácil responder, ‘para crescer mais sábio e melhor a cada dia:’ mas aí vem a pergunta, qual é a sabedoria, o que é a bondade a que aspiramos? Todas as pessoas como mencionei tem o objetivo de melhorar a sabedoria e bondade todos os dias. Nosso diferencial com eles é precisamente sobre o que é sabedoria e bondade (MARTINEAU, 1848, Pág. 17)”.

“Na minha opinião, este deveria ser o objetivo de educação. Eu disse ‘trazer à tona, e fortalecer, e exercer todos os poderes’. Alguns acrescentariam: ‘e equilibrá-los.’ Mas se todos fossem fielmente exercidos, sou de opinião que um melhor equilíbrio seria do que poderíamos garantir, tão parciais quanto são

where they must take enormous risks [as to] morals and intellect. Then there are multitudes of families, in the city and in the countryside, between rich and poor, where children should be taught at home. The number is much higher than children who do not go to school than those who do. (MARTINEAU, 1848, p. 189)



os nossos e tão imperfeitos como tem sido o treinamento dos melhores de nós
⁴(MARTINEAU, 1848, Pág. 18).”

A educação seria pensada como um conjunto de práticas e metodologias empregadas para promover o treinamento e o consequente desenvolvimento de certas características do indivíduo, o que pode ser inferido a partir da leitura dos trechos a seguir, extraídos de “*Household education*”:

“(…) Cada casa sendo uma escola para velhos e jovens juntos, é necessário, para que o treinamento seja um bem, (...) ter clareza sobre qual a [finalidade da] escolaridade. Para a melhoria dos alunos, é a mais óbvia resposta. Sim. Mas o que você quer dizer com melhoria? Temos de resolver o que queremos fazer ou tudo vai acontecer aleatoriamente. Em cada país do mundo há algum tipo de noção geral do que os homens e mulheres nele deveriam ser: e os homens e as mulheres aparecem assim. Quanto mais certo, mais clara que a noção é [de educação] ⁵(MARTINEAU, 1848, Pág. 12).”

A intencionalidade da ação educativa estaria relacionada aos princípios segundo os quais aquele que educa pensa sua prática. A educação cumpriria o papel de modelar os indivíduos segundo o pensamento e as práticas sociais preparando o para a sua melhor adaptação e adequação. Dentro dessa lógica estaria uma certa noção de que os indivíduos educados segundo determinados princípios se tornariam cada vez melhores, mais sábios, mais adequados e preparados para a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho buscou-se conhecer a produção intelectual de Harriet Martineau, identificar os elementos que caracterizam a sua contribuição para pensar e conhecer aspectos relativos à educação no contexto histórico das suas produções. Entre as contribuições mais importantes desse estudo pode-se mencionar uma certa caracterização e apreensão de aspectos referentes à história intelectual e à história da educação no século

⁴ "None of these goals are ours, or how you approve of us. What, then, is ours? It is easy to answer, "to grow wiser and better every day:" but here comes the question, what is wisdom, what is goodness to which we aspire? All people, as I mentioned, have the goal of improving wisdom and kindness every day. Our difference with them is precisely about what wisdom and goodness are (MARTINEAU, 1848, p. 17)." "In my opinion, this should be the goal of education. I said "bring to the surface, and strengthen, and exercise all powers." Some would add, "and balance them." But if all were faithfully exercised, I am of opinion that a better balance would be than we could secure, as partial as are ours, and as imperfect as has been the training of the best of us. (MARTINEAU, 1848, p. 18)"

⁵ "(...) Each house being a school for old and young people together, it is necessary, for training to be a good, (...) to be clear about what the [purpose of] schooling is. For the betterment of students, it is the most obvious answer. Yes. But what do you mean by improvement? We have to figure out what we want to do or everything will happen randomly. In every country in the world there is some kind of general notion of what the men and women in it ought to be: and men and women appear that way. The more certain, the clearer the notion is [of education] (MARTINEAU, 1848, p. 12)".



XIX. Do mesmo modo, a partir das leituras realizadas foi possível conhecer alguns dos aspectos dos processos que engendraram as importantes transformações históricas no contexto desse estudo. Ainda que se possa identificar a existência de círculos intelectuais produtores da cultura letrada voltada para a divulgação do conhecimento científico e da educação em diferentes espaços nesse mesmo contexto, há a oportunidade de se pensar especificidades. Embora seja possível reconhecer a existência de experiências similares em diferentes espaços no mesmo tempo histórico (Brasil e Inglaterra) no que se refere à educação é possível pensar particularidades e especificidades. As reflexões decorrentes do estudo realizado nesse trabalho intencionaram conhecer especificidades e identificar similaridades existentes entre o modo de pensar a educação presente nos textos de Martineau e as noções, conceitos, princípios e ideias recorrentes no tempo atual sobre os aspectos e as práticas educativas mencionadas nos referidos textos. De tal modo que, conhecer o passado - presente no tempo em que se vive - se torna instrumento para reflexão e para busca de novos percursos.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Fernanda Henrique Cupertino. Harriet Martineau (1802-1876): a analista social que inaugurou a Sociologia. DOSSIÊ MULHERES INTELECTUAIS: PRÁTICAS CULTURAIS DE MEDIAÇÃO. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 47, n. 3, p. 1-17, set.-dez. 2021.

Tradução: Prefácio à Filosofia Positiva de Auguste Comte. CAOS – **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, João Pessoa, v. 1, n. 28, p. 210-219, jan./jun. 2022.

CAMPOS, L.R.; DAFLON, V.T. Gênero e conhecimento: um diálogo entre o pensamento de Flora Tristán e Harriet Martineau. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol 33, nº 70, p.424-443, Maio-Agosto 2020.

COSTA, M. N. A mulher como intelectual pública. **Revista Diaphonía**, Toledo, n. 1, v. 5, pp.175-181, 2019.

DAFLON, Verônica Tostes; CAMPOS, Luna Ribeiro. Harriet Martineau: circulação e influência no debate público na primeira metade do século XIX. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 24, n. 61, p. 86-115, set-dez 2022.

FAWCETT, Dame Millicent Garrett. Harriet Martineau. IN: **Some Eminent Women Of Our Times Short Biographical Sketches**. London: Macmillan E Cia. E Nova Iorque, 1889. Pág. 57-68.

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. IN: MAGALDI, Ana



Maria Bandeira de Mello; XAVIER, Libânia Nacif. (Orgs). **Impressos e história da educação: usos e destinos**. Rio de Janeiro: 7letras, 2008. Pág. 15-29.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Escola compulsória inglesa: história e historiografia. **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 18. Nº 53. Abr-Jun, 2013. 377-398

HILL, Michael R. 1991. "Harriet Martineu (1802-1876)" In DEEGAN, Mary Joe. **Woman in Sociology: Bio-Bibliographical Sourcebook**. New York: Greenwood Press, 1991. Pág. 289-297

LACERDA, Sonia; KIRSCHNER, Tereza Cristina. Tradição intelectual e espaço historiográfico ou por que dar atenção aos textos clássicos. IN: LOPES, Marcos Antônio. (Org) **Grandes nomes da História Intelectual**. São Paulo: Contexto, 2003. Pág. 25-39.

LUZURIAGA, Lorenzo. A educação no século XIX. IN: LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. Trad. Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna. 9ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977. (Coleção Atualidades pedagógicas, v. 59) pág. 180-191.

MANACORDA, Mario Alighiero. A educação no oitocentos. IN: **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. Trad. Gaetano Lo Monaco; revisão técnica Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. – São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1989. (Coleção educação contemporânea. Série memória da educação). Pág. 269-310.

SILVA, Alexandra Lima da. Culturas letradas, experiências e ensino: uma análise a partir dos livros didáticos de História do Brasil (1870-1924). **Projeto História**. São Paulo, nº 51, pág. 140-173. Dez-2014.

SILVA, Helenice Rodrigues da. História Intelectual: condições de possibilidades e espaços possíveis. IN: **Fragmentos de História Intelectual**. Entre questionamentos e perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2002. Pág. 11-27

_____. História intelectual em questão. IN: LOPES, Marcos Antônio. (Org) **Grandes nomes da História Intelectual**. São Paulo: Contexto, 2023. Pág. 15-25.

SORJ, B.; DAFLON, V.T. Harriet Martineau (1802-1876). IN: SORJ, B.; DAFLON, V.T. **Clássicas do pensamento social: mulheres e feminismos no século XIX**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021. Pág. 19-48.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Diálogos entre uma aiá e suas discipulas: a literatura pedagógica para a educação doméstica. IN: MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. (Orgs). **Histórias de Pesquisa na Educação. Pesquisas na História da Educação II**. Rio de Janeiro: Quartet: Faperj, 2013. Pág. 233-254.

